

O FASCISMO E AS MASSAS: UMA ANÁLISE DA TEORIA
FREUDIANA SOBRE O CONTÁGIO DO ÓDIO

FASCISM AND THE MASSES: AN ANALYSIS OF FREUD'S THEORY
ABOUT THE SPREAD OF HATRED

Tayane Cristine Ferreira Clemente da Silva¹
Iraquiton de Oliveira Caminha²

Recebido: 06/2019
Aprovado: 11/2019

Resumo: O objetivo desse artigo consiste em abordar o fenômeno social do fascismo e do comportamento dos indivíduos em grupo pelo viés da teoria freudiana da psicologia das massas, fenômeno este que teve grande influência em alguns países no século XX, tendo seu surgimento na Itália, o qual serviu de inspiração para o nazismo na Alemanha. Tal ideologia foi adotada principalmente por seu forte caráter nacionalista e autoritário como meio de salvação para a crise econômica. Abordaremos a distinção entre o comportamento da vida psíquica do ser individual e a alma coletiva visando compreender as principais questões que surgem nesse estudo sobre o comportamento das massas, que são: como uma massa pode exercer influência na vida psíquica do ser individual? Em que consiste a modificação da *178sique* que a massa impõe ao indivíduo? De acordo com Freud, como veremos, o inconsciente possui um papel fundamental nas ações humanas e, segundo Le Bon, o senso de responsabilidade dos atos dos indivíduos na massa não existe, dado que este se sente autorizado a ceder aos instintos inconscientes que, enquanto ser individual, antes controlava. Freud sustenta que os novos aspectos presentes no indivíduo da massa são exatamente o que antes, enquanto ser individual, não eram expostos e que ganha voz na massa. Outro ponto importante da abordagem de Freud e Le Bon são os aspectos do contágio e da sugestão presentes na massa, importantes para entender como o fascismo ganha adeptos ao discurso de ódio, contágio este que pode ser compreendido à luz dos estudos sobre hipnose de Freud. No presente trabalho também serão abordados os conceitos de libido e identificação, no intuito de compreender o que une os indivíduos na massa e ao seu líder, que são orientados por um discurso hipnotizador, deixando predominar, assim, uma personalidade inconsciente.

Palavras-chave: Fascismo. Comportamento. Ser individual. Alma coletiva.

Abstract: The purpose of this article is to address the social phenomenon of fascism and the behavior of individuals in groups from the perspective of the Freud's theory of mass psychology, a phenomenon that had great influence in some countries in the twentieth century, and its appearance in Italy, which operated as inspiration for Nazism in Germany. This ideology was mainly adopted for its strong nationalist and authoritarian feature as a means that would save from the economic crisis. We will address the distinction between the behavior of the psychic life of the individual and the collective soul in order to understand the main questions that arise in this study of the behavior of the masses, which are: how does the mass influences the individual's psychic life. What is the modification of the psyche the mass imposes on the individual? According to Freud, as we shall see,

¹ Mestranda pelo programa de pós-graduação em filosofia da UFPB (2018-2020), graduada em Filosofia pela UFCG. Email: tayane_chrystine@hotmail.com

² Professor do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFPB email: caminhairaquiton@gmail.com

the unconscious plays a fundamental role in human actions, and according to Le Bon, the sense of responsibility for the acts of individuals in the mass does not exist, since it feels empowered to yield to the unconscious instincts that controlled as an individual being. Freud maintains that the new aspects present in the individual of the mass are exactly what before, as an individual being, were not exposed and that it attains power in the mass. Another important point of Freud and Le Bon's approach are the aspects of contagion and suggestion present in the mass, important to understand how fascism win supporters to hate speech, contagion that can be understood in the light of Freud's studies on hypnosis. In this Article shall also be addressed the concepts of libido and identification in order to understand what unites individuals with the mass and its leaders, which are guided by a hypnotist speech, thus, allowing the predominance of an unconscious personality.

Keywords: Fascism. Behavior. Individual Being. Collective soul.

Introdução

Nos tempos atuais em que assistimos o levante de movimentos de orientação autoritária, embasados num discurso de ódio às minorias e à diversidade de pensamento, trazemos à tona a análise freudiana sobre os aspectos psicológicos que estão por trás da formação das massas que, tomadas pelos afetos primitivos e anticivilizatórios, se prostram diante do líder e de suas ideias. Esse cenário exige reflexões para se compreender quais os mecanismos sociais e psíquicos que ali se apresentam e como identificar o germinar do pensamento fascista numa sociedade.

De acordo com Umberto Eco³, o fascismo italiano foi a primeira ditadura de direita a exercer um poder opressivo sobre um povo na Europa e que, mais tarde, serviu de inspiração para outros movimentos e o que exergaram nele certos pontos fundamentais para o domínio de um povo. O autor supracitado afirma que há um estado de constância no fascismo que classifica de *fascismo eterno* ou Ur-fascismo, sustentando que tal movimento não foi apenas um momento histórico que, após certo período, teve um fim. O fascismo está ali, latente na sociedade, pronto para eclodir. Nesse sentido, há por trás do fascismo certos modos de pensar e sentir que o constituem como tal, e é preciso estar atento aos sinais perigosos que nos direcionam para certas ideias apoiadas no ódio.

É nesse contexto que é preciso analisar os modos de pensar e sentir, bem como os instintos obscuros que estão por trás da massa fascista. Na nossa compreensão, é possível inserir a análise da teoria freudiana da psicologia das massas para examinar as referidas questões na medida em que Freud buscou compreender qual o ponto em comum na massa que une os indivíduos entre si e ao seu líder. Nesse sentido, os problemas que se colocam são: por que as massas se submetem a imagem de um líder autoritário e onipotente? E por que sofremos, por

³ O texto *O Fascismo Eterno* foi publicado pela primeira vez em 1997 como parte do livro *Cinco Escritos Morais*.

assim dizer, a influência de uma massa? Freud, embora não adentrasse no âmbito político da questão, de acordo com Adorno, “... pode-se dizer que ele revelou nos confins monadológicos do indivíduo os traços de sua crise profunda e a vontade de se submeter inquestionavelmente às poderosas instâncias (agencies) coletivas externas”. (ADORNO, p. 3, 2015). Assim, Freud foi capaz de descrever num nível psicológico o âmago do que está por trás dos movimentos fascistas que resultaram em diversos crimes contra a humanidade ao longo de sua história.

De acordo com Freud, os conceitos de contágio e sugestão sustentados por Le Bon⁴ e outros psicólogos de sua época são importantes para entender a psicologia das massas, pois afirma que é verídico que somos “contagiados” pelo estado afetivo de outras pessoas numa massa. No entanto, Freud procura ir além dessa descrição da sugestionabilidade para entender qual seria então o laço em comum que une a massa, anterior à própria noção de contágio e sugestão. Para ele, a essência da alma coletiva está no conceito de libido. Nesse sentido, abordaremos no presente artigo, os conceitos centrais da obra *Psicologia das massas e análise do Eu* (1921) com o intuito de compreender o cerne do desenvolvimento do pensamento fascista por um viés psicológico.

Indivíduo isolado e indivíduo na massa: entre a repressão e a desinibição dos instintos inconscientes

Na obra *Psicologia das massas e análise do Eu*, Freud parte de alguns pressupostos adotados pelo psicólogo Gustave Le Bon a fim de investigar o que está por trás do comportamento do indivíduo na massa. Para tanto, será necessário compreender em que consiste a modificação da *psiqué* que a massa, esse agrupamento de seres, impõe ao indivíduo para, com isso, compreender como a massa exerce influência na vida psíquica do ser individual.

De acordo com Le Bon, o comportamento dos indivíduos na massa chama bastante atenção e causa certa inquietação pelo fato de que nela os indivíduos, apesar de suas singularidades, acabam adquirindo o que o autor chama de *alma coletiva*, na qual as ideias e comportamentos se manifestam de uma forma diferente do indivíduo quando apartado da multidão. A massa psicológica é, segundo essa compreensão, uma espécie de ser provisório, na qual os seres estão interligados. Para Freud, é necessário entender qual o meio que une os

⁴ Gustave Le Bon (1841-1931), foi um médico, sociólogo e psicólogo. A obra *Psicologia das Multidões* foi publicada pela primeira vez em 1895. Freud dialoga com o autor na sua obra *Psicologia de Massas e análise do Eu* (1921), adotando os conceitos de contágio e sugestão, presente na obra de Le bon.

indivíduos numa massa, sendo esse um problema central que ele buscará responder na obra e que não foi desenvolvida por Le Bon.

Segundo a compreensão freudiana sobre esse aspecto, esse ser provisório da massa tem sua capacidade de consciência reduzida ou se torna fragilizada dando vez e voz aos instintos inconscientes que possuímos. Para entender de que forma isso ocorre, Freud aponta os três fatores sustentados por Le Bon. Primeiro, o indivíduo inserido na massa se sente poderoso o suficiente para ceder aos instintos antes reprimidos, e isso ocorre devido ao fator de que não há senso de responsabilidade individual, não há o medo de certa punição: a massa autoriza o emergir dos impulsos inconscientes.

Podemos exemplificar esse primeiro fator com o episódio ocorrido num estádio de futebol em setembro do ano de 2018, no qual a torcida atleticana proferiu aos gritos “Ô cruzeirense, toma cuidado! O Bolsonaro vai matar veado!”. Nesse episódio, podemos observar que há uma liberação de energia proveniente do ódio pela existência de um determinado grupo, no caso, a comunidade LGBT, que se submetida ao julgamento moral os indivíduos podem temer punição, mas como se sentem autorizados na multidão, o exame de consciência, por assim dizer, não é feito. O que se encontrara reprimido⁵ enquanto ser individual (a homofobia), na massa ganha voz, se realiza, como afirma Freud:

As características aparentemente novas, que ele [o indivíduo] apresenta, são justamente as manifestações desse inconsciente, no qual se acha contido, em predisposição, tudo de mau da alma humana. Não é difícil compreendermos o esvaecer da consciência ou do sentimento de responsabilidade nessas circunstâncias. Há muito afirmamos que o cerne da chamada consciência moral consiste no “medo social”. (FREUD, 2011, p. 21)

Um segundo fator do porquê na massa o indivíduo cede aos instintos, sustentado por Le Bon, é o contágio, sendo este a tendência de sermos contagiados pelos sentimentos dos outros, despertando-os também em nos mesmos. Esse tipo de tendência será explicado por Freud mais adiante com o conceito de *libido*.

Um terceiro e muito importante fator é o da disposição para receber uma ideia e ser por ela influenciado, que é a sugestibilidade, enfraquecendo sua própria personalidade consciente. Le Bon aponta que certas observações sobre a hipnose podem esclarecer alguns

⁵ É importante apontar que o conceito de “reprimido” não se apresenta em Le Bon. Tal conceito é inserido por Freud nesse contexto da discussão em torno do inconsciente, pois em Le Bon o inconsciente é compreendido unicamente como cerne da herança arcaica. Em Freud, além de ser essa herança, há o que ele classifica de “reprimido inconsciente”.

aspectos com relação à sugestionabilidade. Observou que na hipnose há uma obediência do indivíduo para com o hipnotizador que sugere ações contrárias as quais o indivíduo faria plena consciência. Na massa acontece algo similar, pois a sugestão acaba direcionando o indivíduo à realização de atos que isolado dela não teria, digamos, “coragem”, encontrando na multidão um aval para certos atos extremos devido a reciprocidade entre os indivíduos. Mais adiante compreenderemos o porquê dessa reciprocidade com a o conceito de *identificação* elaborado por Freud.

Dado esse estado hipnótico ao qual o indivíduo na massa é submetido, podemos compreender que ele se torna um ser com vontade consciente reduzida e, por isso, tende aos extremos com maior facilidade, tendo em vista a redução de sua capacidade intelectual em prol daquilo que é despertado pela massa. Os indivíduos na massa apresentam um estado de vida anímica bem próxima ao dos bárbaros e das crianças pela impulsividade e poder presentes. A massa tende facilmente aos sentimentos mais apaixonados, cria heróis, é violenta e acrítica.

Um ponto importante a se destacar em meio a essa discussão é que no *Ur-fascismo* o irracionalismo é uma característica central, pois em tal movimento há um culto a ação realizada sem avaliação crítica, e esse aspecto aponta para a perseguição que é realizada ao pensamento crítico nos regimes fascistas⁶. A massa também quer temer e adorar o seu senhor, e é ela própria intolerante.⁷ Esse aspecto da servidão ao líder ao ponto de gerar uma diminuição da capacidade intelectual e crítica se assemelha ao que ocorre na hipnose, como foi exposto anteriormente.

Libido: as relações eróticas como constitutivas no âmago da alma coletiva

Freud não busca contradizer que as massas sejam altamente sugestionáveis, com uma afetividade intensificada e que visivelmente há uma certa inibição de pensamentos mais elaborados, havendo, desse modo, uma alteração na vida anímica do ser individual na massa, como sustentam Le Bon e outros psicólogos.

A questão para Freud é entender porque há essa transformação dos seres individuais na massa, porque tais indivíduos que não são seres primitivos, dado que eles vivem numa

⁶ Projetos como o *escola sem partido* que buscam perseguir e calar certos posicionamentos políticos no espaço escolar são característicos do pensamento fascista. Em *Fascismo eterno*, Eco afirma que há um esforço nas sociedades fascistas na busca por mecanismos que evitem ao máximo pensamentos mais elaborados e críticos, como a novilíngua, citada por ele no texto e inventada por George Orwell na obra *1984*.

⁷ Por temer um senhor, há uma espécie de moralização na massa ao mesmo tempo em que há uma autorização para a liberação de instintos primitivos, sendo essa relação conflituosa analisada por Freud em *O Mal estar na civilização*.

civilização, exibem um comportamento anticivilizatório contraditório com seu comportamento enquanto ser consciente. A resposta dada por Le Bon e outros psicólogos vai de encontro aos fatores da sugestão e do contágio. Para Freud, no entanto, é necessário entender o que está por trás da sugestão e do contágio para entender o cerne do que move, por assim dizer, a alma coletiva, pois os autores que ele toma como ponto de partida para a análise das massas não tratam de quais laços estão presentes nessa relação do ser individual com a massa e o líder.

Visando esclarecer mais a fundo o comportamento de massas, Freud nos traz o conceito de *libido*, sendo esta a energia instintual denominada por ele de Eros⁸, que são os laços afetivos também constitutivos da alma coletiva, os quais os autores citados no texto não abordam. Na massa, de acordo com Freud, lidamos com instintos que foram desviados de suas metas de satisfação originárias, que buscam realização diferente do ato sexual. Nessa medida, a investigação freudiana se apoia na reflexão de que é o poder do Eros que mantém uma determinada massa unida entre si e ao seu líder, e também à ideia de que ao considerarmos que há uma certa sujeição da consciência do indivíduo, de seu aspecto racional e crítico, sendo sugestionado pela massa, ele age assim por um certo “amor aos semelhantes” e ao líder que os impulsionam. É importante ressaltar que, no entanto, não há demonstração consciente de tal amor, e, no fascismo, é fundamental que permaneça no âmbito do inconsciente, como sustenta Adorno:

É essencial que as relações amorosas por trás da sugestão permaneçam inconscientes. Freud enfatiza o fato de que em grupos organizados tais como o Exército ou a Igreja ou não há nenhuma menção a amor entre seus membros, ou ele é expresso apenas de uma maneira sublimada e indireta, através da mediação de alguma imagem religiosa, pelo amor da qual os membros se unem e cujo amor abrangente (*allembrenging*) eles devem imitar em sua atitude uns para com os outros. Parece significativo que na sociedade atual, com suas massas fascistas artificialmente integradas, a referência ao amor esteja quase que completamente excluída. Hitler afastou-se do papel tradicional do pai amoroso e substituiu-o inteiramente pelo papel negativo da autoridade ameaçadora. O conceito de amor foi relegado à noção abstrata de *Alemanha* e raramente mencionado sem o epíteto de fanático, pelo qual mesmo este amor obtinha um tom de hostilidade e agressividade contra aqueles que ele não englobava. Um dos princípios básicos da liderança fascista é manter energia libidinal primária em um nível inconsciente de modo a desviar suas manifestações numa forma adequada a fins políticos. (ADORNO, p.6 e 7, 2015)

Podemos compreender então que ao manter esse amor no âmbito do inconsciente, o líder

⁸ Além dos instintos sexuais também estão presentes os instintos de autopreservação (vinculados ao Ego).

fascista direciona essa energia libidinal a noções criadas por ele para que certas aversões repercutam na massa. O ódio pode ser direcionado ao que não se enquadre nos moldes daquela massa, baseado no medo da diferença, como se esta fosse uma espécie de perigo ao amor a si próprio do indivíduo na massa, que se vêem como superiores, pois é característico do narcisista⁹ odiar aquilo que não é espelho de si próprio, que possui outros valores que não são os seus. Por odiar o que não se enquadra em seus valores, as massas possuem um desejo de destruição das minorias, daquilo que foge às suas regras fundamentais. No *Ur-fascismo* uma das características é esse medo da diferença, e por isso há um clamor popular contra a diversidade, seja ela de gênero, raça, nacionalidade, etc., dado que as massas fascistas se sentem “os melhores”, os que estão acima de todos.

Para entendermos como se dá a transformação da libido no vínculo entre o líder e a massa e entre os indivíduos desta é necessário introduzir o conceito de identificação, que é o mecanismo fundamental na compreensão do comportamento de massa.

Freud defende a tese de que a identificação é o mecanismo mais primitivo que vincula as pessoas afetivamente, e que tem importante atuação no âmago do complexo de Édipo¹⁰ ao formular a constituição do próprio Eu com base no modelo ideal. Freud afirma que, além de ser o mais antigo modo de vínculo com um objeto, a identificação, voltada a seu estado original, ocupa o lugar de um vínculo libidinal, com a introjeção do objeto no Eu. A identificação vem à tona por meio de um afeto (ou vários) em comum entre indivíduos. Tais afetos em comum unem a massa entre si e ao líder. Freud explica como isso se dá na seguinte fórmula: “Uma massa primária desse tipo é uma quantidade de indivíduos que puseram um único objeto no lugar de seu ideal do Eu e, em consequência, identificam-se uns com os outros em seu Eu”. (FREUD, p. 76, 2011)

Podemos compreender então que essa identificação constitui o caráter narcisista da massa, dado que nela nasce a sensação de superioridade, e tudo aquilo que se mostre crítico a ela é visto como ataque à sua grandeza. Isso explica a hostilidade das massas fascistas a tudo que acuse seus fundamentos ou vá em direção contrária aos seus valores.

Esse único objeto posto no lugar do ideal do Eu da massa se configura na imagem do líder. Para explicar a imagem desse líder da massa num contexto da civilização, mas que possui

⁹ Veremos mais adiante que o indivíduo se mostra de certo modo narcísico na massa através do mecanismo de identificação.

¹⁰ Na pré- formação do complexo de Édipo, o menino deseja ser como o pai, sendo este seu ideal, ao mesmo tempo em que dirige uma energia objetual à mãe. Na formação do complexo de Édipo, o pai é tido como impecilho entre o menino e a mãe, e este deseja tomar seu lugar. Nessa medida, a identificação é ambivalente desde o princípio (amor-ódio).

tendências anticivilizatórias sendo incitada ao ódio, Freud remonta uma conjectura darwiniana da horda primitiva liderada por um indivíduo que demonstra grandeza em meio a uma massa de indivíduos iguais entre si, mas inferiores ao líder.

Dado que, como foi posto no início do texto, há uma predominância do aspecto afetivo sobre a consciência do indivíduo na massa, que é orientada numa mesma direção, Freud sustenta que nas massas há uma espécie de retorno ou revivescência da horda primeva¹¹. Ele afirma que o Líder de tal horda tem como características ser forte, seguro de si e ser ameaçador e que, remetando às noções de hipnose e sugestão, podemos compreender como se dá a introjeção do respeito ao líder e às obrigações sociais dentro daquele grupo para com ele mesmo.

Freud argumenta que, numa situação de hipnose o hipnotizador se diz dotado de um poder, uma espécie de magnetismo animal, com capacidade de influenciar o hipnotizado. Isso se dá através do olhar ameaçador, e o hipnotizado se deixa influenciar inconscientemente, despertando neste a herança arcaica do pai superpoderoso e punitivo.

Nas massas fascistas é necessária a criação da imagem do líder superpoderoso que, através da *identificação*, o indivíduo vê como modelo para seu próprio Eu, o pai primordial que é temido e que, guiando a massa, a domina com total força ao mesmo tempo em que ela própria sente necessidade de autoridade e de submissão. Portanto, o indivíduo tem sede de ser opressor, pois na imagem do líder enxerga sua própria vontade de onipotência e que não se realiza por outras vias, dado o caráter repressivo da figura do líder, sendo este um modo de satisfazer o seu narcisismo, a saber, se identificando com seu algoz, mesmo que nunca venha a ser como ele, numa atitude que Freud chama de passivo-masquista. Podemos compreender, portanto, que o fenômeno da sugestão na massa tem por base um vínculo erótico e não uma elaboração racional.

Como vimos, a diminuição da capacidade intelectual é predominante em massas fascistas. O importante na propagação dos ideais fascistas é construir certas compreensões que encantem os indivíduos convencendo-os e contagiando-os a acreditar no que ele diz acreditar, com um discurso tomado pela afetividade, como sustenta Adorno:

A fim de ir com sucesso ao encontro das disposições inconscientes de sua audiência, o agitador, por assim dizer, simplesmente volta seu próprio inconsciente para fora. Sua particular síndrome de caráter possibilita-lhe fazer exatamente isto, e a experiência o ensinou conscientemente a explorar esta faculdade, a fazer uso racional de sua irracionalidade, de modo

¹¹ Freud afirma que a psicologia das massas é, por isso, mais antiga que a psicologia humana (individual). Esta última se deu somente depois.

semelhantemente ao ator, ou a certo tipo de jornalista que sabe como vender sua estimulação e sua sensibilidade. Sem sabê-lo, ele é, assim, capaz de falar e agir em acordo com a teoria psicológica pelas simples razões de que a teoria psicológica é verdadeira. Tudo que ele tem a fazer para que a psicologia de sua audiência funcione é explorar maliciosamente sua própria psicologia. (ADORNO, p. 19, 2015)

Conclusão

Posto isso, podemos compreender que o líder fascista consegue manipular a massa com seus discursos tomados pelo afeto por saber que é o mecanismo da identificação que pode garantir o sucesso do contágio de suas ideias. O discurso apaixonado do líder provoca nos seus seguidores a revivescência daquilo que está latente, que está inconsciente. Ele demonstra traços que estão presentes nos indivíduos quando falando sem temer, sem o menor pudor, estando consciente da manipulação que está realizando. Ele pode mentir e repetir a mentira incesantemente, pode dizer coisas que não fazem o menor sentido na realidade concreta, pode conspirar o quanto quiser, mas continuará a ganhar adeptos, pois o vínculo construído com a massa não é do âmbito da consciência, mas do âmbito libidinal.

Dado esse homem primitivo que habita cada indivíduo na civilização, com seus impulsos latentes prestes a eclodir, podemos entender os perigos da manipulação de massas como uma constante nas sociedades modernas. Assim, a noção de *fascismo eterno* sustentada por Umberto Eco que busca desmascarar as novas versões do fascismo, pontuando o aspecto importante de que esse movimento não acabou com a queda do regime na Itália, atenta para um ponto importante e que Freud construiu uma explicação interessante com seu estudo de psicologia de massas, que é a manipulação de multidões através da afetividade e diminuição da capacidade crítica com um Eu que serve ao inconsciente, na qual os grupos são sugestionados a trazer à tona sentimentos odiosos para com as diferenças, para com modos de organização da vida de outras culturas, de outras manifestações da sexualidade que não seja aquela tida como “normal”, da pluralidade em geral, visto a noção de unidade e a ideia de que aquela massa sugestionada é a mais poderosa e está acima de todos. Portanto, o levante dos movimentos das massas fascistas pode ser entendido como um perigo constante para a convivência respeitosa entre diferentes culturais.

Referências:

ADORNO, W. T. Teoria freudiana e o padrão da propaganda fascista. In _____ **Ensaio**

sobre psicologia social e psicanálise. Tradução Verlaine Freitas. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do Eu e outros textos** (1920-1923). Tradução de Paulo César de Souza. – São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

ECO, U. **O fascismo Eterno.** Disponível em:

<<https://deusgarcia.files.wordpress.com/2018/06/eco-o-fascismo-eterno.pdf>> Acesso em 09 de agosto de 2019.

LE BON, G. **Psicologia das multidões.** Disponível em:

<<https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2016/03/le-bon-gustave-psicologia-das-multidc3b5es.pdf>> Acesso em 09 de agosto de 2019.